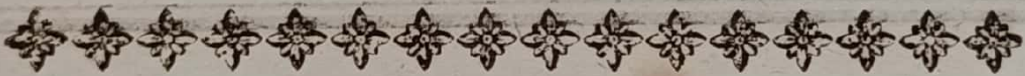





**PRINCÍPIOS DE LÓGICA.**





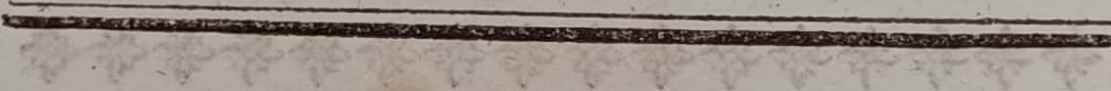
---

---

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE  
LARGO DE S. JOÃO NOVO N. 12.

---

---



A  
**PEIDOLOGIA.**

Por \*\*\*\*



1836.

5

PHYSIOLOGIA.

# ARGUMENTO.



## SONETO.

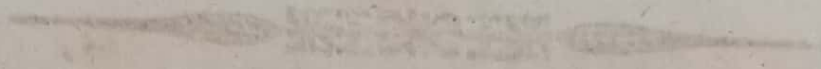
Tinha Phebo chegado ao seu occazo  
No dia brincalhão do gordo Entrudo,  
Pôz a pasto os Ethontes, largou tudo  
Foi entrudar co'as Muzas no Parnazo.

Apenas chega o Deos foi tudo razo ,  
Huma empunha a seringa, outra o canudo ,  
Agua , pós , rabos leva , e o Deos sizudo  
Das Muzas ria , e não fazia cazo.

Larga hum PEIDO a bellissima Eufrozina ,  
Atterrarão-se todas as Deidades ,  
Huma porca lhe chama , outra mofina.

Calai vos , disse Apollo , oh vãs Deidades ,  
Deixai falar o Deos da Medecina ,  
Ouvi do PEIDO as raras qualidades.

# ARGUMENTO



## SONETO

Tinha Phebo chegado ao seu occaso  
No dia brancalhão do gordo Eufundo.  
Pôs a pasto os Kibonics, largou tudo  
Foi entrar com as Muzas no Parnaso.

Apenas chegou o Deus foi tudo tazo,  
Humna empunha a seringa, outra o canudo,  
Agora, pôs, tapos leva, e o Deus sendo  
Das Muzas tir, e não faria caso.

Larga hum PEIDO a bellissima Kuffozina,  
Atentação-se todas as Deidades,  
Humna porer hu charm, outra molhar.

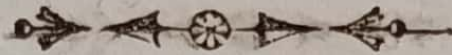
Calaver, disse Apollo, oh vãs Deidades,  
Deixai falar o Deus da Medoçina,  
Ovê do PEIDO as raras qualidades.





He o PEIDO o *A B C* de huma cagáda ,  
Por que todas por Peido principião ,  
He *Automato* de ouvir que fica em nada ,  
*Arsenico* de dores que roíão ,  
*Arenga* que o cu traz sempre estudada ,  
*Aroma* que os partos não desvião ,  
He *Aula* em que se cursa , e he *Aurora*  
Que quando ri no cu na fralda chora.





He *Borrasca* do sêso quando he forte,  
*Bacharel* que palra sem ter arte,  
*Baixão* que tanje o cu de toda a sorte,  
*Bando* que o rabo deita quando parte,  
He *Bombarda* que fere e não traz morte,  
*Bomba* que estoura sem se ver a parte,  
*Barbeiro* que ensabôa com bafio,  
*Bregeiro* que dá senha de assobío.





He *Casquilho* que traz consigo o cheiro,  
*Cameleão* que vive só de vento,  
*Chamariz* para pulhas de arrieiro,  
*Callo* que prégão a nariz nojento,  
He *Criança de mama* no berreiro,  
*Carrapêta* de velho flatulento,  
*Capitão* posto em frente da cagáda,  
E *Censura* em senhora delicada.





He *Dobadoura* de cantar fanhoso,

*Dédalo* que sahio da escura tripa,

*Desabafo* do cu que está queixoso,

*Dem* de que todo o rabo participa.

*Discurso* d' Academia do ventoso,

*Diogenes* que sahe da sua pipa,

He *Damnado* que morde e vai marchando,

*Desabafo* que féde estoiro dando.



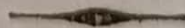


Hum *Estilo* este he que todos temos,  
Nas rodas das senhoras *Engeitado*,  
*Emprestimo* de que paga não queremos,  
*Esperança* do que anda empanturrado,  
*Espirro* a que com pragas respondemos,  
*Espinho* em que alguns se tem picado,  
He *Encenso* inimigo de respeito,  
E *Epigramma* no breve do conceito.





He *Feudo* que the paga a Magestade ,  
*Farça* que com rizadas se festeja ,  
*Fabula* que não tem realidade ,  
E he *Fortuna* que não causa inveja ,  
*Fado* de velha , e *Feição* danidade ,  
*Farol* que mostra aonde o baixo esteja ;  
He *Fantasma* sem ser, sem chama *Fôgo* ,  
*Flôr* que apenas cheirada murcha logo.





He *Gágo* que dá voz e não se explica,  
*Gaita* em que o folego sahe por bafaradas,  
*Gasto* em que a gente pobre excede a rica,  
*Gloria* humana que não dura nada,  
He *Garrida* do rabo que repíca,  
*Gamão* pelo estrondo da pancada,  
He *Galhofa* do cu, *Giria* do sêssô,  
E para o tecto do nariz he *Gêssô*.





He *Humidade* que repassa tudo ,  
Na seita dos perfumes *Heresia* ,  
*Harpa* de hum som tocado sem estudo ,  
*Horvalho* que com vento só rocía ,  
*Historia* breve e *Holocausto* múdo ,  
*Hospede* que os visinhos enfastia ,  
He *Huivo* com requinte d'assobío ,  
He *Hora* de cagar dáda em bacío .







He *Javali* que parte despedido,

He pomposa *Illusão* de hum só momento,

*Ira* com que ninguém he offendido,

*Idêa* vãa sem voz nem pensamento,

*Index* por onde o rabo he conhecido,

*Juro* que paga o cu que apanha vento,

*Iris* que prognostica desempacho,

*Imagem* rouca de repique em tacho.





He *Labéo* se escapa á formosura ,

He *Lógo* pela pressa com que abála ,

He *Lascivia* em que o cú , acha doçura ,

*Lásca* de raio se em calção estála ,

*Lobishomem* que sahe de parte escura ,

*Libello* contra os cheiros de Sofála ,

*Leigo* forçado pois ninguem o rápa ,

*Lei* dos cus todos , the do cu do Pápa.





He *Melro* que nos canta d'assobío,  
*Mensageiro* de proxima cagáda,  
*Magico* que obra por occulto fio,  
E *Metheóro* que redunda em nada,  
*Mercé* que faz o cu em ar sombrio,  
E no dia de purga he *Madrugada*,  
Na pressa com que parte he hum *Momento*,  
E *Mandarim* na região do vento



# N



He *Nocti-luz* que brilha só no escuro,

*Noticia* de que a trampa faz viagem,

*Nagacia* para ventre que anda duro,

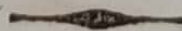
E *Nodoa* no calção que traz aragem,

*Negocio* nem presente nem futuro,

*Nuvem* que dá estallo e faz paragem,

He *Natural* do cu e sahe de hum monte,

He *Narcizo* que morre ao pé da fonte.





He *Objecto* de pulha, e de rizada,

*Obra* que fazem mestres e aprendizes,

He *Obrepticio* em qualquer cagáda,

E *Opposição* em todos os narizes,

*Officio* que a saber não custa nada,

*Oraculo* que occultas o que dizes,

He *Ode* que o cu faz em breve instante,

Das tripas o *Orador* mais elegante.





He *Pavão* no variado dos fedôres,  
*Pantomimo* de vóz que não diz nada,  
*Principio* certo em grandes cagadores,  
*Paragrafo* no meio da cagáda,  
*Ponto final* a grandes faladores,  
*Prazer* que deixa a gente consolada,  
Para a tripa que o larga he huma *Pêrda*,  
E he o *Porteiro* que abre o cu á merda.





He *Questão* entre os olhos e os ouvidos,  
*Querella* se nas tripas ha pendencia,  
He *Queira* que depois traz seus gemidos,  
E *Qualidade* occulta na sciencia,  
*Quadra* em que os ventos baixos são subidos,  
*Quebranto* que abre o ventre com vehemencia,  
Se ha duvida de vento na barriga  
He *Quitação* que os ventos desobriga.





He *Raio* que huma casa em breve corre,  
*Rãa* fanhosa do Rio de Cuama,  
*Razão* do cu que grita e não discorre,  
*Resposta* a impertinente que nos chama,  
*Relampago* de ouvido que abre e morre,  
*Rifão* que sabem the os cus de mama,  
*Rapaz* que canta, e o cego he o trazeiro,  
*Rumo* do cu seguido pelo cheiro.





# S



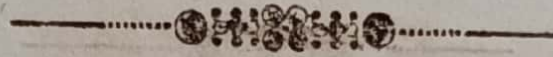
He *Sargento* das ordens da barriga,  
*Suspeita* de que a tripa anda pezada,  
*Saúdação* do rabo a mais antiga,  
*Surdina* em cu de dama namorada,  
He *Solitario* de huma só cantiga,  
*Sofisma* d'ar que se reduz a nada,  
*Suspiro* com que o ventre se alivía,  
*Saudade* de cagar que principía.





He *Trovão* que annuncia caganeira,  
He *Tartaro* que falla e não s'explica,  
*Traição* que faz á bôca a vóz trazeira,  
*Toce* do cu que traz escarro e bica,  
*Têsto* que prova que ha vapôr que cheira,  
*Tumulto* em que ninguem ferido fica,  
He *Tufão* de que a fralda tem receio,  
He *Trombeta* do cu e seu correio.





He *Vanguarda* da tropa dos fedôres,  
*Velhaco*, porque obra ás escondidas,  
He *Veneno* do almiscar e das flores,  
*Vertedura* das tripas escurridas,  
He mais *Velho* que os Galgos caçadores,  
*Vergonha* das Meninas presumidas,  
He *Valído* dos Reis que feijão comem,  
E he tão *Velho* como o cu do homem.





He *Xofre* no repente com que bérra,  
He *Xacóco* na voz que nada explica,  
*Xiste* engraçado que ao nariz faz guerra,  
E *Xaque* no xadrez que no cu fica,  
He o *Xarrouco* vento, que da terra  
Só pelo cheiro máo o baixo indíca,  
He o *Xáca* da Índia, idolo antigo  
Que dá resposta por detraz do embigo.





He *Zéfiro* nas fraldas entertido,  
*Zangano* que faz motim sem dar pancada,  
*Zarguncho* que os narizes tem ferido,  
E *Zóte* palrador que não diz nada;  
He *Zombaria* para o que he polído,  
*Zanguizarra* em violla abregeirada,  
He *Zigue-Zigue* com que brinca o rabo,  
He o *Zenit* do cu; e aqui acabo.

FIM

22



He visto nas faldas entristidas

Alguano que se moria sem dar paradas,

E o macho que os carias (construido)

É esse paladar que não diz nada;

He o mandador para o que he polido,

Não se trata em coisa alguma;

He o Lyre-Lyre com que brincas e rabis,

He o Kant da cu; e aqui acaba.

1761

62



